



2 INTRODUÇÃO

O decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho impõe a todas as empresas mãe sujeitas ao direito nacional a obrigatoriedade de elaborar demonstrações financeiras consolidadas do grupo constituído por ela própria e por todas as subsidiárias sobre as quais exerça influência dominante ou controlo.

É neste contexto que a CP apresenta as suas demonstrações financeiras consolidadas que expressam a posição financeira e os resultados das operações do grupo como se de uma única entidade se tratasse, e pretendem evidenciar os resultados das operações que as empresas do grupo realizaram com terceiros.

A presente consolidação não terá impacto em termos fiscais, nomeadamente no que se refere a Impostos sobre o Rendimento, por se ter considerado que não existem expectativas de que o grupo venha a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais acumulados.

3 PERFIL E ESTRUTURA DO GRUPO

3.1 O GRUPO

O Grupo CP é o maior transportador ferroviário de Passageiros e de Mercadorias do País.

Opera em todo o território nacional oferecendo serviços essenciais para o desenvolvimento do País e para a sua coesão social e territorial.

A CP tem autonomizado em Empresas segmentos de actividade, tais como a manutenção ferroviária, a formação e mais recentemente efectuou o split do transporte ferroviário de mercadorias, procurando criar sinergias positivas à sua actividade. Assim, através de subsidiárias, o Grupo desenvolve ainda as seguintes actividades:

- transporte ferroviário de mercadorias, actividades logísticas e operações conexas (CP Carga, S.A.)
- fabrico bem como a reabilitação, grande reparação e manutenção, de equipamentos, veículos ferroviários, navios e autocarros; engenharia de reabilitação, reparação e manutenção de veículos de transporte; estudo de instalações oficiais para manutenção (EMEF, S.A., SIMEF, A.C.E. e EMEF Internacional, S.A.);





- mediação de seguros (Saros, Lda.);
- formação e desenvolvimento técnico-profissional, elaboração de estudos e projectos e prestação de serviços de psicologia aplicada e da avaliação médica e psicológica na área dos transportes e comunicações (Fernave, S.A.);
- prestação de cuidados de saúde, a criação e gestão de unidades de cuidados de saúde e condições de trabalho; a assistência técnica, consultoria e auditoria, designadamente, em matérias de saúde, higiene e segurança no trabalho, ambiente e gestão ambiental; elaboração de estudos, diagnósticos e prevenção e controlo nos âmbitos da toxicoddependência, alcoolismo e tabagismo (Ecosaúde, S.A.);
- exercício da indústria gráfica e comercialização de produtos gráficos e actividades complementares (Fergráfica, S.A.);
- implantação e gestão de um sistema de bilhética comum e exclusivo das Agrupadas (CP, STCP e Metro do Porto) na área do grande Porto (TIP, A.C.E.).

Na maior parte destas empresas subsidiárias detém a maioria do seu capital. Detém ainda algumas participações minoritárias numa lógica de cooperação com outros Operadores.

O Conselho de Administração traçou como objectivo estratégico desenvolver uma estratégia de grupo sustentável. Isso significa estruturar as participações sociais existentes, ficando na directa dependência da CP e desenvolver uma cultura de eficiência e valor acrescentado focada no respectivo core business.

3.2 CP, EPE

A CP é desde de Julho de 2009 (Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de Junho) uma entidade pública empresarial, detida a 100% pelo Estado Português.

A CP enquanto transportadora ferroviária de Passageiros serve quatro segmentos de procura importantes, com distintas motivações de viagem:



Handwritten signatures and initials in blue ink.



- Serviço Suburbano – liga as periferias ao centro das maiores cidades portuguesas, sendo vocacionado para o transporte diário de grandes massas de passageiros, cuja principal motivação de viagem se centra em “casa/trabalho” ou “casa/escola”;
- Serviço Regional - serviço de média curta distância para deslocações de carácter sistemático de âmbito Regional ou local, distribui os Clientes tanto pela motivação casa /trabalho ou escola, como para tratar de assuntos/negócios;
- Longo Curso – serviço de qualidade para média/longa distância, liga entre si as principais cidades portuguesas, tendo os Clientes maioritariamente uma motivação de viagem para negócios ou lazer. É o segmento que usufrui de menor tempo de trajecto e maior conforto;
- Internacional – Devido à posição periférica do País, apenas liga directamente a Espanha ou à fronteira de Espanha com França. Não é competitivo com outros modos de transporte essencialmente em tempo de trajecto, pelo que se trata de um segmento em transformação.

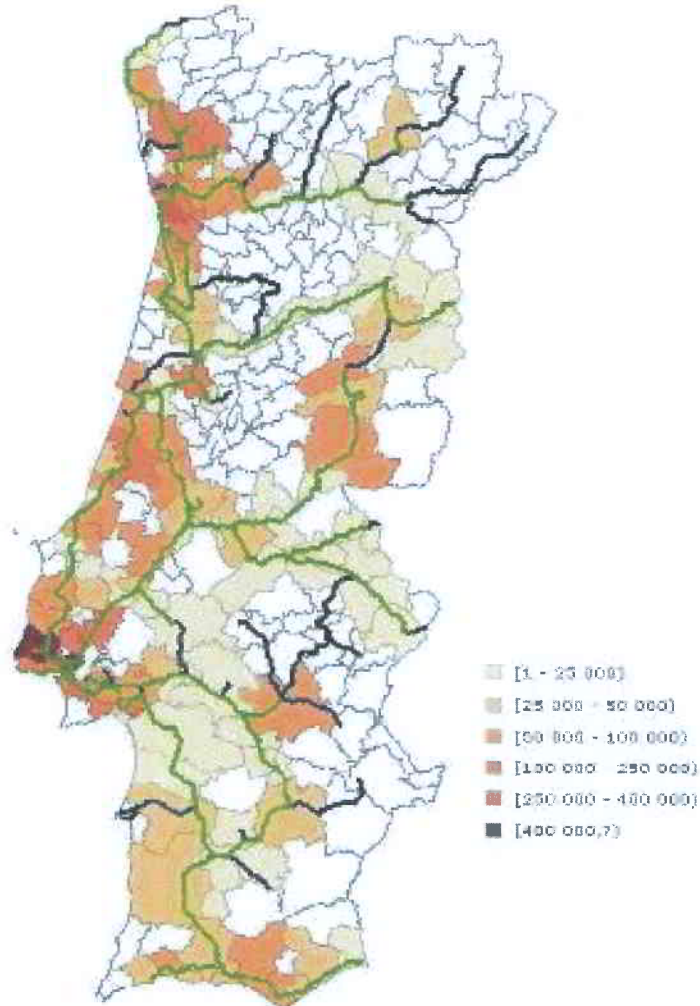
A população dos concelhos servida por transporte ferroviário totaliza 7,8 milhões de habitantes em 2009 (cerca de 78% da população total de Portugal). Note-se também um pequeno incremento da população residente nos concelhos servidos por transporte ferroviário entre 2001 e 2009 (7,5 em 2001 para 7,8 milhões em 2009).



Handwritten signatures and initials:
Dau
Pau
ly.



População residente Servida por Comboio (2009)



População servida Por comboio (*)

	Mil Habitantes	
	2001 ⁽¹⁾	2009 ⁽²⁾
Portugal	7.542	7.778

(*) Total de População residente nos concelhos com infraestrutura ferroviária

(1) Censos 2001, INE

(2) Estimativas de População residente, 2009

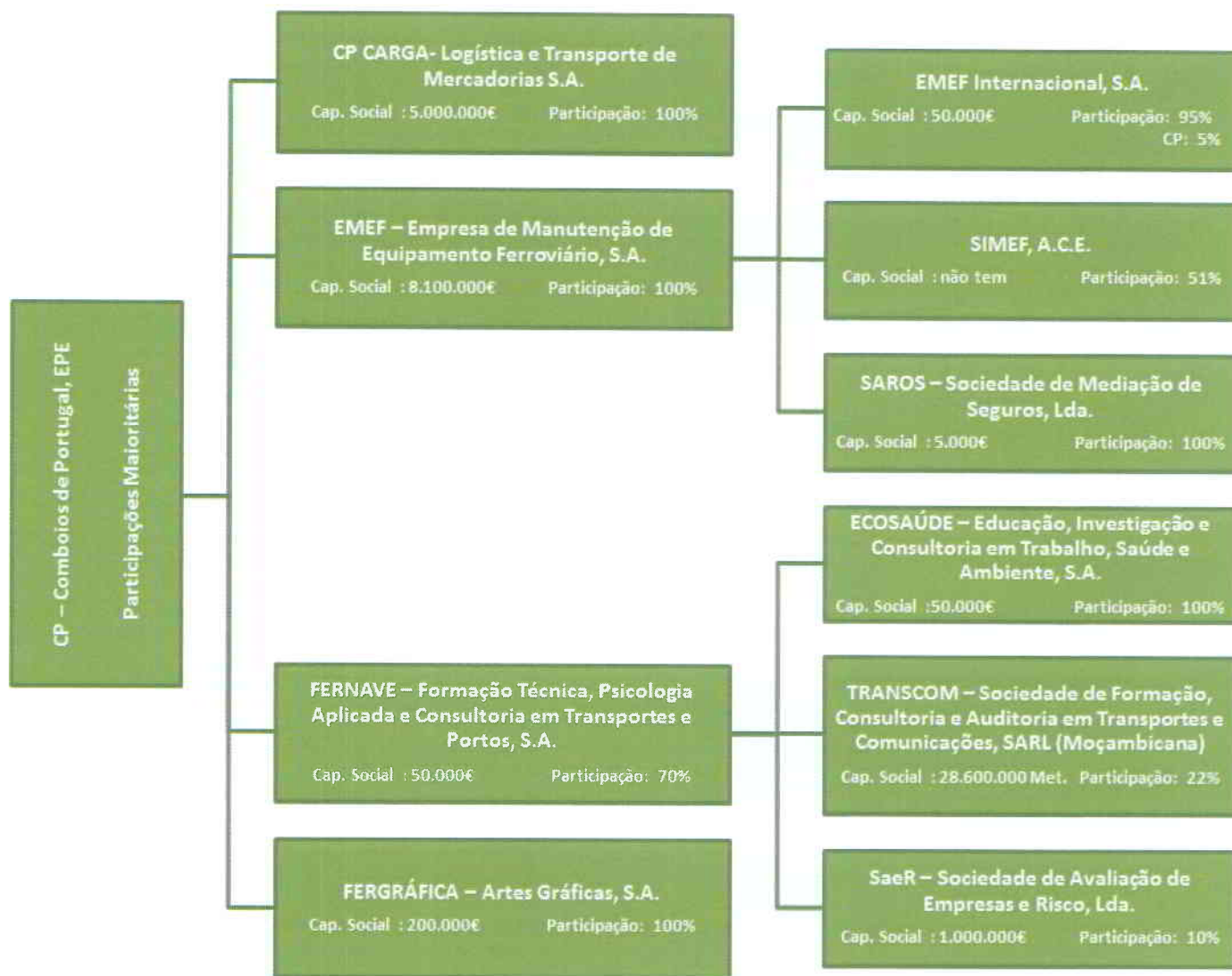


Handwritten signatures and initials



3.3 PARTICIPAÇÕES

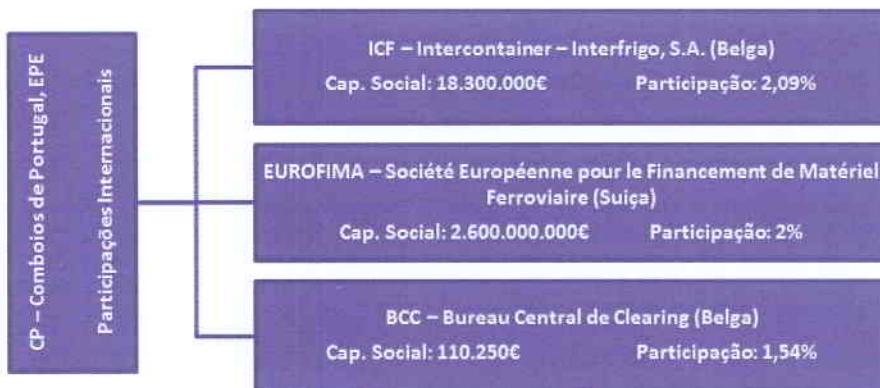
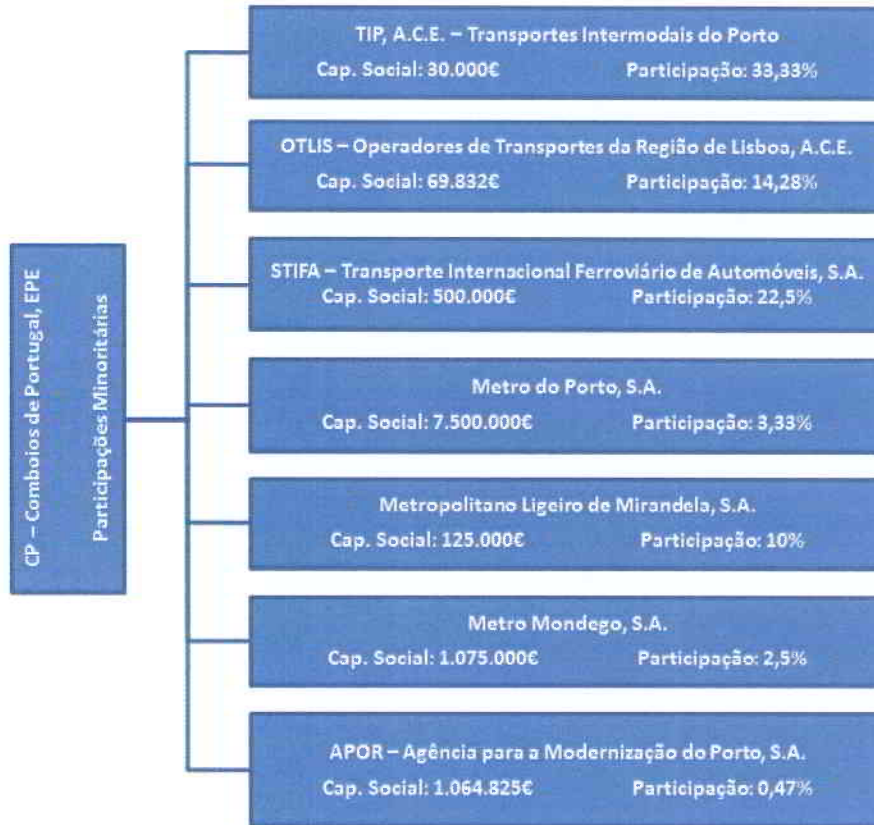
A CP detém as seguintes Participações maioritárias :



Handwritten signatures and initials



Detém ainda as seguintes participações minoritárias numa lógica de cooperação com outros Operadores



Handwritten signatures and initials in blue ink.



3.4 DADOS FINANCEIROS

Os Rendimentos gerados pela Operação do Grupo CP ascenderam em 2010 a cerca de 375,8 milhões de euros, correspondendo a um valor de Vendas e Prestação de Serviços de 285,1 milhões de euros.

O Grupo através da CP e CP Carga realizou cerca de 37,5 milhões de Comboios Quilómetro tendo transportado 130 milhões de Passageiros e 9,2 milhões de Toneladas.

Para a prestação destes serviços a CP dispunha a 31 de Dezembro de 2010 duma frota em serviço comercial nas Unidades de Negócio e CP Carga de 197 automotoras eléctricas, 48 automotoras diesel, 54 locomotivas eléctricas, 49 locomotivas diesel e 103 carruagens e a CP Carga de 2.764 vagões. No final de 2010 o quadro de efectivos do Grupo CP era de 5.704 colaboradores.

O Resultado Líquido Consolidado de 2010 situou-se nos -199,7 milhões de euros, tendo sofrido uma variação negativa de 129 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução decorre nomeadamente da variação negativa do Justo valor da carteira de derivados, em -68.271 m€ e do agravamento do Resultado Financeiro em 56,5 milhões de euros e do Resultado da Operação em 22,2 milhões de euros.

Num cenário de crise, o número de Passageiros transportados diminuiu 0,9% mas as Toneladas transportadas apresentaram ainda assim um crescimento de 7,9%.

O Capital Próprio em 31/12/2010 situou-se nos -2.449 milhões de euros, traduzindo um agravamento de 214 milhões de euros face ao ano anterior. O Passivo Consolidado reduziu-se em 45,6 milhões de euros, uma vez que a emissão de dívida realizada pela CP em 2009 acabou por ser suficiente para cumprir as suas necessidades de financiamento para 2010.



Handwritten signatures and initials in blue ink.



Indicadores de Tráfego

Procura Passageiros	2009	2010	10/09
Passageiros (mil)	131.278	130.082	-0,9%
Pk's (mil)	3.766.027	3.718.417	-1,3%
Proveitos Tráfego (mil) *	212.195	210.125	-1,0%

* Os valores dos Proveitos de Tráfego constantes do quadro não incluem em 2009 e 2010, respectivamente, 8 milhares de euros e 11 milhares de euros contabilizados noutros Órgãos da CP.

Procura Mercadorias	2009	2010	10/09
Toneiadas (mil)	8.549	9.224	7,9%
Tk's (milhões)	2.049	2.056	0,4%
Proveitos Tráfego (mil)	57.648	58.912	2,2%

Oferta Passageiros	2009	2010	10/09
Ck's (mil)	31.587	30.707	-2,8%
LKO'S (milhões)	14.391	14.103	-2,0%

Oferta Mercadorias	2009	2010	10/09
Ck's (mil)	6.636	6.764	1,9%

Meios

Recursos Humanos	2009	2010	10-09
(mil)	6.022	5.704	-318



Handwritten signatures and initials in purple ink.



Indicadores Financeiros

Demonstração de Resultados			
(mil €)	2009	2010	10/09
1 - Resultado da Operação	-1.389	-23.583	-1597,4%
2 - Provisões e Imparidades	-5.326	19.323	462,8%
3 - Justo valor	124.298	56.026	-54,9%
Res. antes de Depr., Gastos Fin, Impost. (1 a 3)	117.582	51.767	56,0%
Res. Oper. (antes gastos fin. e impost.)	23.433	-48.999	-309,1%
Resultados Líquido do Período	-70.849	-199.741	-181,9%

Balança			
(mil €)	2009	2010	10/09
Activo	1.605.577	1.346.068	-16,2%
Passivo	3.841.331	3.795.704	-1,2%
Capital Próprio	-2.235.754	-2.449.636	-9,6%

4 ACTIVIDADE DO GRUPO

4.1 ENQUADRAMENTO

Enquadramento Macro Económico

O ano 2010 ficou claramente associado à crise económica e financeira dos países periféricos da Zona Euro, nos quais se inclui Portugal.



Handwritten signatures and initials in purple ink.